

Na festa da democracia eleitores exercitam a responsabilidade

Os convidados a participar da festa da democracia que acontece neste domingo em todo o país devem estar munidos, além do título de eleitor, de muita responsabilidade. Hoje serão escolhidos nossos representantes na administração de nossas cidades e os homens e mulheres que vão criar as leis que deverão ser cumpridas por todos nós. Mas nem tudo é festa neste cinco de outubro. Veja as regras que os eleitores têm que cumprir e as várias proibições impostas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para garantir a paz nas eleições. E algumas dicas para saber escolher nas urnas a quem dar crédito nesta votação.

Pág 04



Foto: Cristina Ramos

Resultados - Eleitores acompanham apuração das eleições em 2006, no pátio do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) em Campo Grande

Processo para obtenção de CNH passará por mudanças em 2009

Candidatos à obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH) estão adiantando seus processos junto ao Departamento Nacional de Trânsito

(Detran) para fugir das novas regras que começam a vigorar a partir de janeiro do ano que vem. Conforme resolução do Conselho Nacional de Trânsito

(Contran), aumentou o número de aulas práticas e teóricas, o que vai deixar mais cara a licença para dirigir.

Pág 07



Foto: Evillyn Regis

Mais - Resolução aumentou o número de aulas práticas e teóricas nos cursos que formam condutores

Trabalhadores buscam emprego nas alturas

Jovens da Capital estão investindo cerca de R\$ 3 mil para realizar o sonho de se transformar em comissários de bordo. O curso profissionalizante que dura em média quatro meses é oferecido por duas empresas na

cidade e ensina aos alunos, que devem ter mais de 18 anos, técnicas de segurança e atendimento dos passageiros dentro da aeronave e até mesmo de sobrevivência na selva em caso de quedas.

Pág 06



Foto: Arquivo FlyCompany

Treino - Estudantes enfrentam simulação de sobrevivência na mata



“Quase” rodoviária vai dar espaço à arte

Moradores do bairro Cabreúva e a classe artística da Capital aguardam com ansiedade a transformação do gigantesco esqueleto do que seria o novo terminal rodoviário de Campo Grande em um espaço de dedicação às artes. Enquanto as obras na Avenida Ernesto Geisel não

têm início, integrantes da classe artística reclamam de não terem auxiliado na criação do Centro Municipal de Belas Artes.. O local terá uma administração central, um teatro para 435 lugares, um auditório para 137 pessoas e um alojamento para aproximadamente 100 pessoas

Pág 10

Em entrevista ao Jornal Em Foco o ator e diretor de cinema Marco Ricca explica como a cidade de Sidrolândia, localizada a 64 quilômetros da Capital se transformou no cenário perfeito para as filmagens do longa nacional “Cabeça-Prêmio”. Segundo ele, a luz diferente que brilha em Mato Grosso do Sul e suas belas paisagens vão ser importantes para contar a história interpretada pelo elenco que tem como integrante a estrela internacional Alice Braga.

Pág 03



Foto: bonitopantafil.es.wordpress.com

Arte - Ricca dirige filme

ÍNDICE	
CADERNO A	
Opinião	02
Entrevista	03
Política	04
Economia	05
Geral	06
CADERNO ZOOM	
Cultura	09
Esporte	11
Universidade	12
Futuridade	13
Instantes	14
Resenha	15
Nosso Foco	16

caderno

zoom

Dub embala campo-grandenses

Letras aconchegantes embaladas por uma batida eletrônica que enfatiza o baixo e a bateria compõem um novo estilo musical que chegou a Campo Grande: o Dub. Quem gosta de reggae vai se identificar por que é na fonte deste ritmo Jamaicano quase cinqüentão que o Dub busca inspiração. Na Capital de Mato Grosso do Sul, a banda Louva Dub é uma das pioneiras, com canções que misturam preservação ambiental e conversas com Deus, na melhor maneira “energia positiva”.

Pág 09

Positivos - Banda Louva Dub representa o novo estilo na Capital

Foto: Divulgação

Editorial

Digitando o futuro

A cada dois anos, os brasileiros sacam o título de eleitor do bolso e dirigem-se à seção eleitoral para digitar o voto. Neste momento, muitos de nossos leitores já realizaram esse ritual democrático. Mas apesar do caráter ritualístico da situação, votar não pode ser um ato mecânico, automático. Pelo contrário, é preciso exercitar os neurônios para decidir quem realmente merece nos representar na Prefeitura e na Casa de Leis do Município.

Neste Em Foco a reportagem de destaque é sobre algumas regras determinadas pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), de como se comportar neste domingo e também conselhos, para os que ainda estão indecisos, de como escolher seus candidatos aos cargos que estão em disputa neste pleito eleitoral.

O exercício jornalístico dos nossos acadêmicos repórteres também explorou outros aspectos que fervilham na sociedade moderna. A família brasileira do futuro, onde as mulheres devem estar efetivamente no comando, ganhando mais do que os maridos e chefiando os lares pelo país estão nas páginas do jornal. E uma estranha mania: morder os lábios para descarregar problemas emocionais. Tem gente que sofre deste mal e precisa procurar ajuda médica. Entre outros assuntos que poderão ser conhecidos nesta Edição do Em Foco.

Enfim, a festa da democracia teve longos preparativos, cerca de três meses em que nós eleitores tivemos a oportunidade de conhecer os candidatos que se achavam capazes de exercer cargos de tamanha responsabilidade. Quem assistia à propaganda eleitoral gratuita na TV às vezes se divertia como se estivesse assistindo a um daqueles reality shows que escolhem cantores. Assim como no “Ídolos”, ou “Astros”, muitos candidatos têm o caráter “Sem noção” evidente, dá até a pena. Mas eles têm o direito de concorrer, assim como nós temos o de escolher. Portanto, para quem ainda não foi dar a sua “digitada” no futuro desejamos uma boa escolha, além é claro de uma boa leitura!

Poesia

Mundo cor de torrada

Ana Maria

*Não se reprima, mas não se distraia
Pois não se diz traia
Diz-se tralha
Tralha de vida
Que metralha os desejos
Com arma de impossibilidades
Seja livre, sem reprimir-se às grades da própria liberdade
Liberdade do duelo de escolhas que podem ser escolhidas
e que ignoram o leque gigantesco de escolhas “inescolhíveis” por conta das grades
Das grades que obrigam a cada um acertar as contas daqueles que há muitos anos desfrutaram das dívidas
E as dívidas de hoje serão todas cobradas mais tarde, serão cobradas por não se sabe quem
Os que ainda não existem pagarão a dívida dos que hoje são participantes dessa cadeia
Cadê?
A explicação de como aconteceu? Quem um dia escolheu estar nessa situação
Ação.
Alguma ação salvaria?
Presos, tão presos, tão presos
Que se enganam, sim, a si próprios, na utopia da liberdade
São livres para trabalhar onde não querem
Livre para estudar o que não gosta
Livre para morar em casas com cerca elétrica
Livre para embarcar em um avião que vai cair
Livre para comer lixo
Ou livre para comer de garfo e faca
Para usar vestido de gala desconfortável em festa importante
Livre para dormir no chão
Se der sorte, no papelão
Papelão
É o que os carcereiros dessa cadeia representam
Livre para ter racionalidade, e por isso ter a certeza de que não é feliz
Por que existem dois tipos desses animais livres e racionais:
Os depressivos, indignados, e derrotados
E os mediócrs alienados.
Que inventam uma felicidade estranha para si mesmo
Para assim sobreviver e enganar a si e aos outros
Sem saber: mentem
Mente
Onde ela foi parar?*



Foto: www.sxc.hu

Bruna Lucianer

Uma adolescente com um mundo inteiro para desvendar. Era assim que eu me sentia há mais de dois anos, vendo-me obrigada a escolher algo que determinaria o rumo da minha existência: a minha futura profissão. Dezesete anos de idade, milhões de dúvidas e idéias mirabolantes na cabeça e nas mãos uma decisão (ou seria indecisão?). Depois de cogitar inúmeras possibilidades (desde administração até psicologia), eis que ponho um fim no dilema e decreto: serei jornalista!

Mas para chegar a uma decisão não foi nada fácil. Em primeiro lugar, eu considero inconcebível o fato de um adolescente com 17 ou 18 anos ter de escolher algo tão complexo e definitivo como uma profissão. Sim, eu sei que ninguém é obrigado a sair do Ensino Médio e entrar direto em uma faculdade. Mas se a oportunidade existe, e o desejo de continuar estudando também, nada mais natural do que não querer perder tempo. E é aí

que a educação no Brasil falha (aí e em bilhões de outros quesitos, mas isso é outro assunto...). Se ao invés de copiar modismos e inutilidades dos países de primeiro mundo, copiasse o sistema educacional, a realidade seria outra.

Uma base sólida com um ensino básico de qualidade ajudaria, e muito, na formação profissional dos jovens. Defendo sim escola em período integral e com mais, no mínimo, dois anos de duração. Mas e os jovens que precisam trabalhar em um dos períodos? Se receberem educação de qualidade enquanto são jovens, o emprego do futuro será indiscutivelmente melhor. Isso chama-se investimento a longo prazo. Sei que esse é um assunto delicado, e que as vertentes são muitas. Por isso não vou discutir salário de professores ou infraestrutura escolar. Como eu já disse, tratam-se de investimentos a longo prazo.

Mas voltando ao assunto, todos sabemos que poucas escolas preocupam-se em fornecer algum tipo de ori-

entação vocacional para seus alunos. Batem na tecla do vestibular insistentemente, como se aprovar o maior número possível de alunos bastasse. Do que me adianta passar nas melhores universidades se não sei o que eu quero fazer? Cursar um ou dois semestres e perceber que não é nada do que eu imaginava? E isso é extremamente comum. Todo aluno deveria receber na escola o maior número possível de informações sobre cursos e profissões, para a surpresa com a universidade não ser desagradável. A raça dos indecisos não seria extinta, mas seus exemplares reduziriam consideravelmente.

Uma prática bastante comum entre os vestibulandos é a realização de testes vocacionais. A internet disponibiliza esse tipo de teste em sites como www.portaldoestudantes.com.br e www.education.net.net. Também é possível buscar a ajuda de profissionais; psicólogos realizam orientação vocacional e ajudam a esclarecer muitas dúvidas em relação às habilidades de

cada pessoa. Vale lembrar que esse tipo de orientação ou até mesmo os testes não apontam diretamente para o estudante a profissão que ele deve escolher. São apenas análises de habilidades e interesses, que podem apontar um caminho na escolha da profissão, o que já é de grande ajuda.

Mais do que o curso que você vai encetar na universidade, a escolha da profissão implica responsabilidades. Da mesma maneira que uma escolha certa é vantajosa, uma escolha equivocada deve ser corrigida o mais rápido possível. Insistir em um curso que não corresponde às expectativas é perda de tempo e dinheiro.

Para a minha tranquilidade, eu não fiz uma escolha equivocada. Também realizei alguns desses testes vocacionais, em que a área de Comunicação Social insistia em aparecer. Que felicidade a minha ao entrar na faculdade e descobrir que estou fazendo a única coisa que eu poderia fazer na vida. Que muitos tenham a mesma sorte que eu.

Haryon Caetano

Confesso que pensei em iniciar este artigo com a frase “Errar é humano...” ou com algum trocadilho relacionado a ela. Mas eu devo fugir dos clichês e também por que esta frase já soa como uma desculpa barata. Ooops, já iniciei... Como é bom poder desfrutar da tecnologia que acelera o processo da comunicação. Ela compactou prazos, extinguiu distâncias, reformulou ofícios e facilitou vidas. Com isso o ser humano tem mais tempo para si e para dar mais atenção aos seus afazeres. Na lógica isto parece ser verdadeiro, mas no cotidiano, não.

Porém, não quero fazer aqui o velho discurso criticando a

vida moderna e seus efeitos colaterais. Isso não aumentará minha renda e nem tão pouco me dará mais tempo.

No dias atuais, a maior de todas as corridas é contra o tempo, principalmente em um ambiente hostil e instável como uma redação de jornal. O relógio é frio e sem coração. Não há como driblá-lo, e nem perca tempo tentando.

Em uma atmosfera como esta, um item inevitável são os erros. Eles vêm aos montes para o jornalista mais desatento, às vezes, preguiçoso mesmo. Se pudéssemos estruturar resumidamente o processo da construção de uma notícia, seria algo mais ou menos assim: Pesquisar, apurar, refletir, escrever, ler, reescrever, reler... e por aí se-

gue-se... Mas por motivo de ‘força maior’, o jornalista acaba encurtando este processo. Um erro fatal.

E o resultado nós conhecemos: ambigüidades, letras trocadas, ou mentiras traumáticas para as vítimas mais inocentes.

A discussão se encontra em corrigir ou não o erro, e em quais situações. Para um jornal, seu bem mais precioso é a credibilidade, é o seu tesouro sagrado. E para muitos donos de jornais, publicar o “Erramos” é algo inadmissível. É assumir o fracasso. Perder o crédito. Para ele: Jornalista diferentes Erros.

No entanto, os leitores vêem com bons olhos as correções. É agradável e confiável vê-las, além de ético. Embora muitos

erros possam ser irreparáveis, o mínimo que se pode fazer é reconhecê-los.

Corretamente afirma Regina Ribeiro: “ninguém pode imaginar um jornal sem erros, porque isso não existe. Aliás, nem jornal, nem qualquer outra atividade empresarial. O que existem são estratégias de qualidade para minimizar as possibilidades de erro e quando errar, ter meios de reparar os danos causados.”

Reparar danos causados, não é um compromisso ligado somente a imprensa, mas sim a qualquer outra esfera do relacionamento social. Publicar o “Erramos”, corrigir os erros, não é uma escolha cabível de elogios, mas sim uma obrigação como ser humano.

crônica

Lembranças deslembradas

Ana Maria Assis

Dia desses eu estava pensando...

Pra quê o desespero quando se olha dentro de um burquinho de uma máquina fotográfica e vê o vazio da falta que faz uma pilha?

E quando não encontramos a caneta naquele momento em que precisamos anotar qualquer coisa em um papel?

E aquele papel da semana passada em que a gente anotou aquela coisa tão importante que a gente não

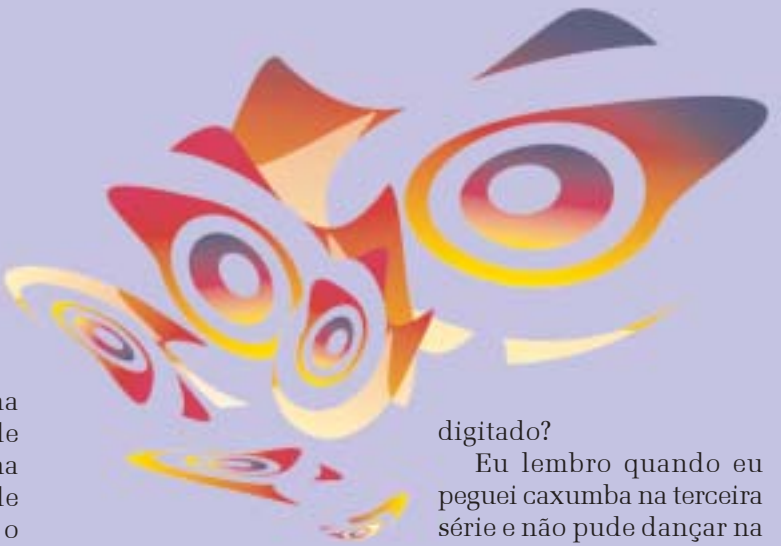
lembra o que é...

E quando esperamos uma ligação de alguém que pode salvar a nossa vida e olha na bolsa gigante e cheia onde encontramos tudo menos o inseparável celular!

Mas se eles são tão importantes assim, porquê na hora de sair de casa a gente não lembra?

Eu esqueço tudo que é importante, e vivo lembrando de coisas que não têm importância nenhuma.

Eu lembro quando a professora disse, na época em que eu estava aprendendo a escrever, que se eu escreves-



se dando continuidade nas palavras, juntando uma letra atrás da outra sem parar, sem separar as letras de cada palavra, a minha escrita ficaria mais bonita, com as letras mais redondinhas, suaves...

Mas pra quê isso ocupar espaço na minha mente se o que eu escrevo para os outros lerem está tudo

digitado?

Eu lembro quando eu peguei caxumba na terceira série e não pude dançar na festa junina, sendo que era o único ano em que o meu par não era alguém que eu odiava. Eu costumava odiar quando criança...

Eu lembro de um bando de coisa que nem precisa eu lembrar, e esqueço de tudo que é indispensável que eu lembre.

Eu ia escrever agora umas coisas super legais, mas eu esqueci.

EXPEDIENTE



Coordenador do curso de Jornalismo: Jacir Alfonso Zanatta

Em Foco – Jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano VII - nº 111 – Outubro de 2008 - Tiragem 3.000

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara
Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-Reitor Acadêmico: Pe.Dr. Gildásio Mendes

Pró-Reitor Administrativo: Ir. Raffaele Lochi

Jornalistas responsáveis: Jacir Alfonso Zanatta DRT-MS 108, Cristina Ramos DRT-MS 158 e Inara Silva DRT-MS 83

Revisão: Cláudia Zwarg, Cristina Ramos, Inara Silva, Oswaldo Ribeiro e Rodson Lima.

Edição: Cristina Ramos, Inara Silva e Jacir Alfonso Zanatta

Repórteres: Ana Maria Assis, Bruna Lucianer, Camila Cruz, Daniel Henrique, Ederson Almeida, Eliane Oliveira, Evillyn Regis, Fernanda Mara, Haryon Caetano, Helton Verão, Isabela Carrato, José Luiz Alves, Juliana Gonçalves, Juliana Moraes, Kleber Gutierrez, Luciana Brazil, Naiane Mesquita, Priscilla Peres, Rogério Valdez, Tatiane Guimarães, Tatiana Gimenes, Thiago Dal Moro, Victor Luiz e Wanessa

Derzi.

Projeto Gráfico e tratamento de imagens: Designer - Maria Helena Benites

Diagramação: Designer - Maria Helena Benites

Impressão: Jornal A Crítica

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande – MS. Cep: 79117900 – Caixa Postal: 100 - Tel:(067) 3312-3735

Em Foco on-line: www.jornalemfoco.com.br

Home Page universidade: www.ucdb.br

E-mail: emfoco@ucdb.br
emfoco.online@yahoo.com.br



Toda ação tem uma Reação





Cinema - Ator conhecido pelos vários filmes, minisséries e peças teatrais que participou, declara admiração pelas belezas naturais de Mato Grosso do Sul, Estado onde será rodado “Cabeça a prêmio”

Ricca dirige filme no Estado

Um dos nomes mais conhecidos do cinema nacional, o ator Marco Ricca, está produzindo um filme em Mato Grosso do Sul, mais especificamente em uma fazenda de Sidrolândia. Para saber um pouco mais sobre o filme, o jornal Em Foco entrevistou o diretor

Thiago Dal Moro

EM FOCO: Fale um pouco sobre o filme?

RICCA: O filme chama-se “Cabeça a Prêmio” e é uma adaptação da obra de Marçal Aquino, que é um dos maiores escritores no Brasil hoje, pelo qual, sou apaixonado por sua literatura. Na verdade seu livro não passaria aqui no Mato Grosso do Sul. Resolvemos passar a história aqui por uma questão de visual, porque é um Estado muito inusitado e nós gostamos daqui, a luz é diferente e tem lugares muito lindos, belos. A história é de uma família de fazendeiros que tem uma filha, essa filha se apaixonou por um contraventorzinho e o

pai fica desesperado. É a história da degeneração de uma família de pecuaristas que agora passa a ser do Estado, que não era no livro que conta essa história.

EM FOCO: Quais são as suas expectativas para a produção do longa metragem?

RICCA: As expectativas são as melhores, nós trabalhamos muito a idéia de transformar essa obra do Marçal Aquino em filme, até porque o elenco conta com grandes nomes como Fulvio Stefanini, Cássio Gabus Mendes, Du Moscovis e a atual estrela brasileira Alice Braga, então tem tudo pra dar certo.

EM FOCO: Por que a escolha da fazenda Eldorado

para produzir o filme?

RICCA: Nós procuramos e eu vi mais de 50 fazendas no Estado, e a escolha da Eldorado é por dois motivos. Primeiro porque é linda, é muito grande e tem um mangueiro que cabe 15 mil cabeças de gado, é uma coisa impressionante. E outra coisa é pela logística, é uma área muito bela, a gente queria e acabou se apropriando da proximidade da cidade de Sidrolândia e porque também ali vai se tornar um centro cultural se tudo der certo, então acho que o filme vai deixar uma história na fazenda.

EM FOCO: Em outra visita que você fez, disse que se encantou por Sidrolândia, se



Foto: Divulgação

Locação - Fazenda Eldorado, a escolhida entre muitas para as gravações das cenas do filme

surpreendeu, por que isso?

RICCA: Bom, porque eu achei que por ser uma cidade muito próxima à Campo Grande, seria uma cidade muito pequena. Não é uma cidade grande na verdade, mais é uma cidade muito bem projetada, com ruas largas, quer dizer, uma cidade próspera. Então é bom saber que o Brasil não está crescendo só por fora, está crescendo por dentro também, esse

interior dele é bonito de ver, é uma cidade que está dando certo, que funciona. Uma prova disso é o problema de hospedagem que estamos enfrentando, de tantos negócios que estão sendo feitos na cidade você não tem quarto pra dormir, então isso significa que é progresso chegando, que é uma cidade próspera, pode se ver pelas ruas limpas. Portanto eu fiquei realmente encan-

tado pela cidade e é bacana quando você gosta do lugar que vai ter que ficar muito tempo, um mês da minha vida, não é pouco mas é muito.

Edição de título e legendas:

- Júlia de Miranda
- José Luiz Neto
- Rogério Valdez

CUIDADO!



ELA NÃO AGÜENTA A PRESSÃO

Meio Ambiente. Faça sua parte... **HOJE!**

publicidade & propaganda

UCDB

comunicação

Agência Pedagógica do curso de Publicidade e Propaganda

UCDB

Hoje, milhares de eleitores brasileiros vão as urnas

Você sabe em quem votar?

Victor Luiz

Hoje, cinco de outubro, dia no qual os 128.805.829 eleitores brasileiros escolherão seus prefeitos e vereadores, é proibida a aglomeração de pessoas e veículos com material de propaganda caracterizando manifestação coletiva de preferência eleitoral. Não é permitido o uso de alto-falantes, nem a realização de comícios ou carreatas. É proibido também reunir ou transportar eleitores, fazer boca-de-urna ou qualquer espécie de propaganda de partidos políticos ou de candidatos em publicações, cartazes, camisetas, bonés,

broches ou adesivos em vestuário. Mas o que não pode mesmo, no dia da eleição, é alimentar as estatísticas do analfabetismo político.

Para se ter uma idéia, recente pesquisa feita com eleitores de Porto Alegre mostrou que 61% deles esqueceram em quem votaram para a Câmara de Vereadores há quatro anos. O número sobe para 65% quando se incluem na soma aqueles 4% que garantem recordar, mas não sabem dizer o nome exato do candidato. Em Campo Grande e demais municípios sulmato-grossenses os números não seriam muito diferentes. Para confirmar, pergunte a si mesmo: em quem votei para vereador em 2004? Não lembra? Bem vindo ao Clube dos Analfabetos Políticos.

Para fugir desta contabilidade sinistra, é preciso ter em mente que o seu voto pode de-

finir o futuro de seu município, os caminhos que ele traçará pelos próximos 1.460 dias. Conforme atesta o Guia das Eleições 2008 do Tribunal Superior Eleitoral, é bom lembrar que “os candidatos eleitos serão responsáveis pela administração das nossas cidades por um período de quatro anos, por isso temos que escolher bem os nossos representantes”.

Banco de dados

O primeiro passo para “escolher bem seus representantes” é saber qual o papel deles (veja os boxes) e, principalmente, quem são eles. Em um mundo dominado pela informação digital, alguns sites de notícia cumprem um papel fundamental na tentativa de esclarecer o eleitor sobre quem é quem durante as eleições.

Bons exemplos são os sites Transparência Brasil ([http://](http://www.transparencia.org.br)



Urna eletrônica - Um método moderno e eficaz para se ter um voto secreto e seguro no Brasil

www.transparencia.org.br) – que apresenta um apanhado geral da ação parlamentar e eleitoral no país; Excelências (www.excelencias.org.br) – que traz históricos dos parlamentares brasileiros, seus processos na Justiça, como gastam o dinheiro que recebem, quem financiou suas campanhas eleitorais e muito mais; Deu no Jornal (www.deunojornal.org.br) - um banco de dados de reportagens relacionadas à corrupção e seu combate, publicadas em jornais e revistas de todos os estados; e As Claras (www.asclaras.org.br) – que apresenta um mapa do financiamento eleito-

ral no Brasil.

Como escolher?

Um predicado deve norteiar todos os candidatos a cargos públicos, independente das correntes ideológicas ou coloração partidária: a honestidade. Portanto, a melhor dica para este dia de eleição é analisar bem a quem você irá confiar seu voto. Avalie o caráter do candidato, seu passado, a qualidade de suas propostas, sua competência e seu compromisso com a comunidade. Analise a história de vida do candidato: o que ele já fez, que idéias defendeu, se está metido em encrencas ou

se tem apenas uma boa conversa. Desconfie do candidato que não apresente projetos viáveis e úteis para a comunidade e o município. Cuidado também com o candidato que promete maravilhas, pressiona os eleitores, compra votos e cai na armadilha da crítica fácil aos adversários, sem dizer como vai trabalhar para realizar suas promessas.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Izabel Escobar
- Tiéle Fernandes

Propaganda bem bolada

José Luiz Alves

Marketing pessoal, santinho, vídeos, músicas originais ou paródias de melodias de sucesso. Estratégias que sempre foram utilizadas e transmitidas à força para o eleitorado a fim de conquistar votos. No final da apuração, muitas vezes a propaganda mais bem bolada leva vantagem, inclusive, sobre candidatos mais capacitados que não souberam criar carisma o suficiente para serem eleitos.

Usualmente dispendiosas, as propagandas não são um meio democrático para quem pretende usá-las. As mais bem finalizadas e mais eficientes são frutos de trabalhos de publicitários que exigem um maior tempo gasto nelas e, consequentemente, mais caras. Quem fica sem patrocínio tem dificuldades para realizar uma boa campanha política, como Nilson Aparecido Júnior, que mora em Campo Grande há 15 anos. Em sua cidade natal, Londrina, no Paraná, já se candidatou uma vez a um cargo público. “Eu era bem conhecido, era amigo de todos e achei que só com a



Ilustração: acertodecontas.blog.br

popularidade conseguiria ser eleito, mas os adversários conseguiram financiamentos para as campanhas e, mesmo sendo menos creditados que eu, não me deram chances”, lamentou Aparecido.

O publicitário João Ribeiro Guilheiros, que já sondou alguns políticos para fazer campanha em eleições passadas, explica porque é fundamental o marketing para a campanha política. “Hitler acertou ao dizer que a mentira dita com vezes torna-se verdade. Quando aparecem nos outdoors, panfletos, tevê e rádio toda hora dizendo que são honestos e cumprirão promessas, os políticos passam, de fato, que serão bons administradores da vida pública. Hoje, isso fica ainda mais em evidência porque as pessoas estão cercadas de informações”, alertou Guilheiros. O publicitário explicou ainda que a propaganda não existe apenas para maquiagem a verdade, ela também pode fazer um serviço

honesto para realçar as qualidades dos seus clientes.

As estudantes Natália Lemos Bianchini e Flávia Maria Horla Pinheiro, ambas de 16 anos, votarão pela primeira vez nestas eleições e garantem que não se deixarão enganar por propagandas falsas. “A gente sabe que tem gente que mente. Mas a gente tá cercada por informação alertando quem rouba imposto, quem é desonesto. Acho que dá pra saber diferenciar o correto do incorreto na hora de votar”, disse Natália. Sua colega, Flávia, disse que não vai votar por ver propaganda de alguém em algum santinho, afinal de contas, “de santinho não tem nada”, brincou a estudante. De acordo com ela, o modo mais fácil de não errar é “conhecendo o histórico de cada um. Não dá muito trabalho pesquisar a vida pública de quem se quer votar, acho que é o mínimo que uma pessoa que quer exercer sua cidadania deve fazer”.

PREFEITURA

Os deveres do executivo

Victor Luiz

O poder executivo municipal é exercido pelo prefeito, que é o responsável pela administração do município. Isso inclui a realização de obras, a prestação de serviços públicos tais como saúde, educação, abastecimento de água, limpeza das ruas e outros. Ele também é responsável pela execução de programas que beneficiem a comunidade, como programas de apoio ao agricultor, e pela fiscalização do cumprimento das leis aprovadas pelos vereadores. O prefeito deve prestar contas de seu trabalho à câmara de vereadores e aos cidadãos.

O bom prefeito - esclarece o Tribunal Superior Eleitoral - é aquele que está a serviço do município, conhece as necessidades de cada comunidade e resolve seus problemas. Não só administra com dedicação e seriedade, mas também presta contas de seu trabalho. Ele

ajuda a criar as condições para que a comunidade se desenvolva. A melhor prova do trabalho de um bom prefeito são as melhorias que ele produz no município.

Cuidado com prefeitos que fazem obras ou prestam serviços como se fossem um presente para a população – isso tudo é pago com dinheiro público, que pertence ao povo. Veja bem se o prefeito administra com competência e sem nenhum favorecimento os recursos que, afinal, são da comunidade.

Ações Prefeitura?

O cidadão pode e deve

cobrar da Prefeitura a realização de obras, consertos em bens públicos e serviços de saneamento, limpeza, educação, transporte, saúde, abastecimento, assistência social e incentivo à geração de emprego e renda, além de condições de lazer e cultura, como praças, parques e a realização de eventos culturais. O cidadão deve exigir esses direitos diretamente dos órgãos da prefeitura, como secretarias, ouvidorias, entidades de fiscalização, postos de saúde e escolas, ou do próprio prefeito, conforme o caso.



Foto: Renan Portes

Executivo - Administração das cidades está nas mãos do prefeito

LEGISLATIVO

O que fazem os vereadores

Victor Luiz

O Poder Legislativo no município é exercido pelos vereadores na Câmara Municipal. Os vereadores representam os cidadãos e fazem as leis do município, que devem ser cumpridas por todos, inclusive, pelas empresas e pela própria Prefeitura. É papel do vereador fiscalizar a atuação do prefeito, vice-prefeito e secretários municipais e os atos de toda a administração municipal.

Também é dever do vereador defender melhorias para o município nas áreas de saúde, educação, transportes etc. Ou seja: os vereadores devem ser os olhos, os ouvidos e a voz do cidadão junto à prefeitura municipal.

Um bom vereador é aquele que age como representante do povo e apresenta boas propostas para melhorar a vida no município. Um bom vereador não age como intermediário para conseguir benefícios apenas para determinado cidadão. Ele pensa sempre no interesse de todos e trabalha ouvindo a população, seja na elaboração de leis melhores, seja na fiscalização da ação do governo municipal.

no municipal.

Que ações se pode exigir dos vereadores?

O cidadão pode sugerir aos vereadores a elaboração de leis que possam, por exemplo, melhorar as condições de vida na cidade, estimular o comércio e a economia local e preservar o meio ambiente. Para acompanhar as ações de seus representantes, os cidadãos podem assistir às sessões da Câmara Municipal e participar da atividade legislativa. A população pode e deve exigir que os vereadores fiscalizem todas as ações da Prefeitura - e que denunciem o que estiver sendo feito de modo errado.



Famílias investem no próprio negócio e acabam incentivando seus filhos a serem empreendedores

Micro empresa gera sustento

Tatiane Guimarães

As empresas familiares trazem benefícios para a economia. “Ao contrário do que muitos pensam, são muito importantes, principalmente na geração de empregos (micros, pequenas e médias empresas) e investimentos de Capital, declarou o mestre em Economia Industrial Eugênio Pavão, de 41 anos.

Os pequenos, micro e médios negócios correspondem a 95% de empresas familiares, sendo que segundo Eugênio, têm rendimento superior a empresas montadas com sócios, que são amigos, colegas de faculdade.

Muitas vezes as crianças que crescem nesse tipo de ambiente acabam por montar seu próprio negócio, é o caso de Amanda Guedes, que se desenvolveu vendo os pais comercializarem revistas e hoje, casada, tem sua própria empresa com a marido. Amanda conta que seu desenvolvimento pessoal é benefício de sua criação, e acrescenta outras vantagens decorrentes disso: “saber conversar, atender, ser mais comunicativa e aprender a vender”, enumera Amanda.

Para Lenir Sandim, de 54 anos, proprietária de uma Panificadora (foto), a empresa foi muito importante na criação dos filhos. “Você ensina seu filho a trabalhar, a ter responsabilidade, para eles darem valor no trabalho na luta nossa”, mesmo que eles não queiram seguir os passos dos pais, fica a lição de responsabilidade para o resto da vida.



Foto: Tatiane Guimarães

Negócio - Lenir mostra orgulhosa a padaria, que é o empreendimento familiar de onde tiram seu próprio sustento e ainda geram empregos e rendas a terceiros

CALL CENTER

Telemarketing: mercado promissor que emprega jovens em Campo Grande

Isabela Carrato

A profissão de operador de telemarketing é um mercado promissor de excelente futuro, pois as empresas de grande porte têm a necessidade do atendimento, concentrando os atendimentos a clientes em Call Center.

Nesse tipo de serviço há grande crescimento de oferta de empregos em Mato Grosso do Sul e em todo o país. O motivo é simples: Quanto mais a tecnologia avança mais aumenta a procura para esse mercado. Além de oferecer comodidade para o cliente ou consumidores, pois não tem a necessidade de deslocar para o local, e em apenas um simples telefonema resolve um problema no produto adquirido ou adquire um produto.

O Coordenador Responsável pelo Telemarketing da Brasil Telecom, Rudinei Rosa Ribeiro, de 36 anos, fala dos requisitos necessários para ingressar nessa profissão: o tele operador deve ter ensino médio completo e excelente comunicação verbal. Saber ouvir e filtrar informações necessárias. Saber lidar com as dificuldades,

ter muita paciência e vale lembrar que esse profissional trabalha com pressão de ambas as partes. Deve ter conhecimento no sistema utilizado na empresa e ter boa habilidade em informática. “Para isso oferecemos treinamento. Tem o dever entender bem os produtos ou serviços da empresa de modo a fornecer um bom serviço aos clientes. Essa profissão exige requisitos físicos que são voz bem clara e boa audição. E paciência para permanecer sentado por longos períodos de tempo”, diz Rudnei que também é professor do curso de Telemarketing. Ele fala da necessidade de fazer o curso pra se tornar

um operador e conta que o profissional que conclui o curso tem a grande chance de crescer em sua empresa. A Brasil Telecom, é a maior empresa de Telemarketing no Estado de Mato Grosso do Sul, e a que mais oferece vaga de emprego,” revela o Coordenador.

“Trabalho a mais de três anos como Call Center gosto do que faço, mas confesso que é desgastante, dou assistência técnica por telefone de três produtos TV a Cabo, telefone e internet, ou seja, tenho que saber tudo para não deixar o meu cliente insatisfeito e auxiliar da melhor maneira possível e sempre

com uma voz agradável para transmitir a tranquilidade ao meu atendimento, também faço faculdade no período da manhã até meio dia e entro no serviço às 01h30min até as 22hs. Ser Call Center exige muito, pois é um trabalho que deve-se muita paciência, agilidade e dedicação, resume Alzira Santos, de 24 anos”.

Já para a ex-operadora de Call Center Renata Ferraz, de 24 anos, que trabalhou durante dois anos como operadora e esse trabalho não serve para ela. Trabalhou porque realmente precisava, mas que graças a Deus hoje está empregada e faz o que realmente gosta. “Não consigo

trabalhar na pressão, fico muito tensa e me estressa” afirma Renata.

O local de trabalho deve ser bem organizado, cada funcionário com sua mesa e telefone com fone de ouvido, para ter mais agilidade e as mãos livres para a digitação e anotações necessárias durante o atendimento. Podem sair de suas mesas em períodos de tempo pré-determinados do dia, com intervalo de 20 minutos para lanchar.

Podendo trabalhar em horário parcial ou integral, noite, fins de semana, turnos rotativos. A carga horária deve ser até 6 horas ao dia.

Sandra Neves, de 23 anos é Back Office da NET TV a Cabo e lembra a importante tarefa de um operador. “Deve ter muita dedicação, capacidade de adaptação às mudanças frequentes que ocorrem em uma central de Call Center, segurança, liderança e autocontrole, responsabilidade, domínio e bom entendimento são algumas das qualidades necessárias. No meu ofício também trabalho na pressão, tenho a responsabilidade de acompanhar cada operador, dando suportes, responder e-mails de clientes e relatórios diários do desempenho de cada operador e da central, intermediar o relacionamento da central de atendimento com setores dentro da empresa, outros setores de outras empresas essas são uma das muitas tarefas que exercito”, informa Sandra.

Algumas empresas já oferecem a esses profissionais exercícios como: ginásticas e massagem, com sessões de quinze minutos com profissional de Educação Física ou até mesmo com Fisioterapeutas. Pois esse profissional faz muitos movimentos repetidos, e fica por muito tempo em uma mesma posição, podendo ter uma tendência maior para a doença nas mãos como tendinite

Vale lembrar também que

para a empresa é lucrativo, são profissionais com base salarial baixa de no máximo dois salários mínimos com planos de saúde e benefícios. Por isso empresários estão investindo nesse setor e aumentando cada vez mais esse mercado. E cada vez é maior a procura por esse profissional.

O processo de seleção para interessados nesse setor tem uma demanda de quinze candidatos para uma vaga. Quando fala de pós-venda uma vaga para trinta candidatos, relata Rudinei Ribeiro.

“Liderar uma central de atendimento exige muito, pois, todo trabalho em que lida com relacionamento direto com pessoas exige muita dedicação e tem que gostar do que se faz, trabalhar com o lado racional e emocional juntos, sabendo administrar os dois lados, pois dependendo da maneira que você exige você pode acabar deixando o operador desmotivado, por isso é necessário fazer um balanceamento e atingir a um denominador comum, trabalhando em equipe. É uma tarefa grandiosa, pois temos que atingir metas e trabalhamos com a pressão do dia-dia”, ressalta a Coordenadora Geral de Atendimento Pessoal e Central da NET TV a Cabo Regina Sugiur, de 35 anos.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Juliana Gonçalves
- Ederson Almeida



Foto: Isabela Carrato

Atendimento - Mercado exige agilidade e disposição para trabalhar em um ambiente de cobrança

ECONOMIA

CAMPO GRANDE - OUTUBRO DE 2008

EM FOCO

Um dos maiores sonhos da humanidade sempre foi alcançar as nuvens. Com a invenção do avião e a necessidade de se manter a segurança e o conforto nos vôos, surge a figura do comissário de bordo. Uma profissão que vai muito além da entrega de lanchinhos e bebidas nos aviões. Engana-se quem acredita ser fácil desempenhar este papel todo dia, pois esta profissão exige muita competência, talento e disposição para atuar em um mercado instável e de crescimento constante.

Para a pedagoga da escola de aviação FlyCompany em Campo Grande, Delci Marlene Eger Pazinato, de 45 anos, a “satisfação deve ser prioridade na escolha pelo curso”. Foi o caso de Julio Marrero, formado comissário pelo Aeroclube de Bauru (SP). “Para mim, e com certeza para muitos outros, o agente motivador é a paixão por voar, o gosto, a vontade de enfrentar os problemas e as dificuldades que surgem ao longo do caminho”, aponta Marrero.

Já de acordo com o estudante da escola de aviação Albatroz, Willian Silva Ribeiro, de 18 anos, o que mais chamou a atenção para o curso foi o fato de ele ser “um curso profissionalizante rápido, que tem um retorno financeiro bom.”

Formação

O curso para comissário de bordo tem duração de quatro meses e boas perspectivas de mercado. Apesar de caro, cerca de R\$ 3 mil em média, e com apenas duas escolas de aviação autorizadas pela Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), Mato Grosso do Sul apresenta relativa demanda para a formação de aeronautas.

“O mercado está em ascensão. A oportunidade é agora para quem procura este tipo de trabalho profissio-

Comissários

Curso de quatro meses é passaporte para vaga nas companhias aéreas

Jovens voam alto a procura de emprego



Foto: Arquivo FlyCompany

Treinamento - Durante o curso os comissários têm aulas práticas de primeiros socorros, sobrevivência na selva e combate ao fogo

nal”, aponta Douglas Ramos Segundo, de 27 anos, também estudante da escola Albatroz. Para ele, assim como para Willian a situação está conspirando a favor, já que as empresas aéreas estão comprando novas aeronaves e abrindo novos postos de trabalho.

Dentro do curso o futuro comissário estuda sobre o sistema de aviação civil, regulamentos da profissão do aeronauta, noções de meteorologia, segurança de voo, entre outros assuntos. Também tem a oportunidade de vivenciar a aplicação prática das teorias através de treinamentos de sobrevivência na selva e água, contra incêndios e familiarização com a aeronave.

Custo

“Não acredito que seja empecilho o fato do curso ser um pouco caro para quem realmente tem a profissão como um sonho”, afirma Marrero.

Mesmo sendo relativamente caro, o curso de formação para comissários de bordo acaba por compensar, mesmo que não se siga na carreira. “Se [os alunos] não seguirem lá dentro da aviação, eles não perderam o dinheiro deles. Desenvolveram alguns fatores que os tornarão excelentes profissionais em outras áreas”, diz Delci.

Entre os custos está o próprio curso, cerca de R\$ 2 mil, o exame médico na Base Aérea (R\$ 300), a prova da ANAC (aproximadamente R\$ 200 re-

ais) e os gastos para participar dos processos de seleção das companhias, já que somente a TRIP Linhas Aéreas possui base operacional em Campo Grande.

Quem decide ingressar no curso de comissário de bordo precisa ter idade mínima de 18 anos, segundo grau completo e altura mínima de 1 metro e 65 centímetros no caso dos homens e 1 metro e 55 centímetros no caso das mulheres. Há que se destacar também qualidades como dinamismo, boa apresentação pessoal e relativa fluência em outro idioma.

Atuação

Uma coisa que deixa os comissários irritados é usar o ter-

mo “garçom de luxo”, fazendo referência ao serviço de bordo que disponibiliza lanche e bebidas durante o voo. “Eu odeio quando falam que comissário está ali, e isso é ignorância, só servindo cafezinho”, desabafa Douglas.

Na verdade as empresas aéreas aproveitaram a presença do comissário a bordo e agregaram novas atividades durante o voo. “O serviço de bordo, na verdade, é uma cortesia da empresa. Se ela não quiser servir nada, o comissário obrigatoriamente por lei tem que estar lá dentro. A função dele é garantir a segurança dos passageiros e dos equipamentos de emergência da aeronave. Ele está lá para isso. Se fosse só para servir um café você não

precisaria ficar quatro meses dentro de uma escola aprendendo e, depois, mais quarenta dias de treinamento dentro de uma companhia aérea”, aponta Delci. “Que café complicado de servir esse, né?” ironiza.

Obstáculos

O que atrapalha muitas vezes é a falta de informação especializada sobre as atribuições de um comissário. “O conhecimento que as pessoas têm é muito pouco, às vezes até para ingressar na profissão”, afirma Delci.

Neste caso a internet auxilia muito na obtenção de informações. Por exemplo, na comunidade Comissários de Bordo, da rede de relacionamentos Orkut, um dos tópicos do fórum se destina a tirar dúvidas sobre a carreira, desafios e benefícios de se tornar um comissário. Outro site é o portal Meio Aéreo que nasceu de um blog e se tornou um meio pelo qual se pode ter uma idéia sobre a profissão, o ingresso e a atual situação do mercado de trabalho.

Mercado

O piso salarial estabelecido pelo Sindicato Nacional dos Aeronautas é de R\$ 1.050,00. No entanto, agregam-se a este valor as diárias e valores referentes às horas voadas ou a quilometragem, variando entre as empresas. Claro que a isso somam-se os outros benefícios de se ter a carteira de trabalho assinada.

Com a entrada de novas empresas aéreas o mercado deve abrir-se em breve para novas contratações. “No momento poucas companhias estão fazendo triagens e seleções e a maioria delas se encontra em reestruturação, com a promessa de voltar às contratações no primeiro semestre de 2009”, afirma Marrero.

Contudo a aviação comercial ainda está sujeita às oscilações do querosene, combustível utilizado pelos aviões, e do mercado financeiro. Seu crescimento, porém, é constante e a esperança de novas oportunidades sempre são visualizadas.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Edilene Borges
- Naiane Mesquita

Morder a boca pode ser sintoma de problemas emocionais

Wanessa Derzi

Falta de tempo, problemas em casa, no trânsito, no trabalho, enfim, são inúmeras as dificuldades que milhões de pessoas enfrentam todos os dias e não é à toa que a ansiedade tem sido o mal da população. Para se livrar do problema uma das soluções dos ansiosos é morder a boca. É assim que acontece com a estudante Karieli Garcia Marques. “Quando estou impaciente, inquieto, tô em algum lugar que quero ir embora eu começo a morder, e têm vezes que chega a rasgar a boca, a machucar mesmo.”

Karieli nunca fez nenhum tipo de tratamento, pois pensa que não tem necessidade, mas é algo que a incomoda. “Às vezes o que me impede de morder é quando estou em um lugar com muita gente me olhando, daí fico imaginando o que vão pensar em me ver mordendo. Estranho, então eu paro, mas às vezes inconscientemente eu mordo, nem percebo mesmo.”

Na psicologia a causa desses sintomas,



Foto: Wanessa Derzi

Impulso - Problemas psicológicos causam falta de controle

pode ser tanto por uma descompensação afetiva emocional, ou uma questão fisiológica, por impulso, sem controle. “A pessoa pode tratar sim, com a psicoterapia, e às vezes com ajuda de medicamentos também”, explica a psicóloga Maria Solange Félix Pereira.

A fisioterapeuta Fabiane da Silva diz ter tido muito problema com essa mania de morder a boca. “Hoje eu tenho 30 anos, mas quando eu era adolescente eu passei muita raiva com esse tique. Eu era extremamente nervosa, e minha boca chegava a ficar inchada, às vezes eu nem queria sair de casa de tão feia.” Fabiane contou que no início de tudo, mascava muitos chicletes para distrair a

vontade de morder os lábios, mas havia momentos que nem isso adiantava.

“Chegou um ponto que eu não agüentava mais, você tenta parar mais não consegue, é muito involuntário e daí fui procurar ajuda”, desabafa a fisioterapeuta, que fez um ano de terapia, e tomou também alguns calmantes naturais.

Hoje ela continua tomando calmante, mas não faz terapia, e dificilmente sua mania volta a incomodar. E ainda explica que é muito importante procurar ajuda, ela sentia vergonha de chegar em um consultório e dizer que não conseguia controlar a vontade de morder a boca, mas isso é muito mais comum do que qualquer outro problema.

Cursos técnicos: a saída

Priscilla Peres

Com o intuito de crescer profissionalmente muitos jovens estão optando por cursos profissionalizantes. Várias empresas se especializaram no ramo, oferecendo cursos de duração entre 1 e 2 anos que possibilitam capacitação para entrar no mercado de trabalho em curto prazo. Neste caso, jovens adiam a faculdade ou mesmo a cancelam na busca por reconhecimento profissional e uma vida mais independente.

Audo Junior, de 17 anos, está terminando o curso de assistente administrativo que faz há dois anos no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). “Comecei a fazer faculdade de Administração este ano, acredito que posso aperfeiçoar tudo o que aprendi no curso”.

No Senai são atendidos jovens entre 14 e 24 anos e que já concluíram o Ensino Fundamental. Duas vezes ao ano são abertas turmas para os interessados em participar dos oito cursos de qualificação Menor Aprendiz, que vão desde administração até produção de alimentos industriais. Em seguida é feito um processo seletivo para formar turma com uma média de 35 alunos. Com a intenção de educar de uma maneira mais completa, em paralelo com o

curso, os jovens trabalham em uma empresa como aprendizes onde desenvolvem atividades de acordo com o que aprendem em sala de aula.

Segundo o Gerente de Educação e Desenvolvimento Tecnológico do Senai de Campo Grande, Jesner Marcos Escandolhero, esses cursos formam profissionais mais competentes. “Os estudantes são motivados a aprender o máximo para iniciarem sua vida profissional atendendo às exigências do mercado de trabalho”.

Apostando no futuro da informática uma empresa chamada Capacitação Profissional em Informática (Cedaspy) oferece cursos de capacitação com uma metodologia voltada para a preocupação com o aluno. “Nosso objetivo é formar professores e técnicos com 100% de aprendizagem”, é o que diz o gerente geral do Cedaspy em

Campo Grande, Luis Carlos Megda. Com todos os professores formados no ramo, a empresa oferece cursos que vão entre desenvolvimento de sites, manutenção de micros, internet, processadores de texto ou mesmo sistemas operacionais como o Linux e o Windows XP. Para despertar o interesse de jovens entre 12 e 22 anos todos os meses são oferecidos cursos gratuitos com noções básicas sobre computação e internet que atendem 600 alunos todos os meses.

João Guilherme, de 16 anos, diz que a faculdade é importante, mas o curso profissionalizante oferece mais facilidades e um reconhecimento maior. “Quero fazer faculdade daqui um tempo, quando já estiver no mercado e tiver certeza da área que quero seguir”.



Foto: spmancervo.blogspot.com

Aprendizes - Futuros profissionais manipulam equipamentos



Portabilidade

Nova legislação garante mudança de operadora e planos aos clientes de telefone sem alterar o número

Lei favorece consumidor de MS

Naiane Mesquita

Mudar de operadora e manter o mesmo número de telefone sempre foi um desejo antigo de alguns consumidores brasileiros. A portabilidade, lei que permite essa mudança, foi instaurada durante o mês de setembro deste ano pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e atraiu em Mato Grosso do Sul, nas duas primeiras semanas de validade da lei cerca de 900 pessoas, conforme informações do Procon.

Segundo a Associação Brasileira de Recursos em Telecomunicação (ABR Telecom), empresa que administra a portabilidade numérica, no primeiro dia que a lei entrou em vigor foram realizadas 171 alterações em Mato Grosso do Sul e cerca de 1.028 pedidos de migração entre prestadoras. “A portabilidade é boa para pessoas que precisam manter o seu número, que dependem dele para trabalhar, por exemplo, um comerciante muda o número do estabelecimento e com isso pode per-

der clientes e toda a publicidade”, afirma o superintendente do Procon/MS, Lamartine Santos Ribeiro.

Samy Figueiredo Ferzeli, de 20 anos, estudante, acredita que a nova lei traz comodidade aos usuários de linha telefônica. “Para quem usa o telefone e precisa manter o mesmo número é excelente, essa mudança não causa mais o transtorno e nem a preocupação que era trocar de operadora. Se eu precisar trocar, com certeza vou preferir manter meu número”, afirma.

Os usuários de linhas móveis poderão mudar de operadora dentro da mesma área de registro (DDD) ou de plano de serviço. Já os de telefonia fixa podem mudar de endereço sem mudar de operadora, de endereço e de operadora, desde que na mesma área local, de operadora sem mudar de endereço ou de plano de serviço sem mudar de operadora.

A Anatel preferiu implementar a lei de forma gradativa no país, portanto, Mato Grosso do Sul foi o primeiro Estado a ter a porta-

bilidade estabelecida. As expectativas apontam que até 1º de março de 2009 todas as operadoras de telefonia móvel e fixa já terão se adequado. A agência acredita que a mudança estimula a competição, a redução dos preços e a melhoria na qualidade do atendimento ao usuário. Depois de solicitada a portabilidade, o consumidor tem um prazo de dois dias úteis para requerer o cancelamento do processo, sendo que o número deve ser portado em até cinco dias úteis.

No entanto, segundo o superintendente do Procon, o consumidor deve tomar alguns cuidados para realizar a transação. “O usuário deve se informar bem e analisar as vantagens e desvantagens da troca. A operadora nova é responsável pela transação, caso o telefone seja fidelizado, o consumidor provavelmente pagará multa ao quebrar o contrato”, afirma Lamartine.

Novas regras na obtenção da CNH devem encarecer o processo a partir de janeiro

Evillyn Regis

A partir de 1º de Janeiro de 2009, os cursos de habilitação para a formação de condutores de veículo, ficarão mais exigentes. O objetivo é diminuir os acidentes e capacitar melhor o motorista.

O Conselho Nacional de Trânsito (Contran), através da resolução 285, que dispõe *alterar e complementar o Anexo II da Resolução nº 168, de 14 de dezembro de 2004 do CONTRAN, que trata dos cursos para habilitação de condutores de veículos automotores e dá outras providências*, publicado em 22 de Agosto de 2008, estabelece novas regras para a obtenção da Carteira Nacional de Habilitação (CNH).

Entre as mudanças estão as que se referem à carga horária. Os cursos teóricos que atualmente são de 30 horas passarão para 45 horas-aula tendo um reforço no conteúdo, incluindo dessa forma noções sobre as consequências do uso de bebidas alcoólicas e da combinação dessa prática com direção. As aulas de Legislação de Trânsito terão um acréscimo de seis itens de estudo e as aulas de Direção Defensiva passarão de

8 para 16 itens.

O curso prático que é de 15 horas, se estenderá para 20 horas-aula. Foram acrescentados alguns itens como cuidados dos veículos com os motociclistas e especificações de aulas especialmente para veículos com duas rodas. A novidade é que as aulas práticas poderão ser realizadas à noite, com chuva ou neblina.

Outra mudança será em relação ao treinamento com os motociclistas, que poderão fazer testes em via pública. É necessário que o educador de trânsito, dê uma instrução em ambiente fechado, até que haja o pleno domínio do veículo. As aulas dos candidatos deverão ser realizadas mesmo em condições climáticas adversas, como chuva, nevoeiro ou noite.

Para a educadora de trânsito, Ideniria Abreu de Paula, de 51 anos, estas alterações serão de grande auxílio. “Com o aumento da carga horária, o tempo para o aluno absorver as informações será maior, isso fará com que ele saia com uma melhor preparação”, comenta.

Com relação aos altos índices de acidentes, Ideniria



Foto: Evillyn Regis

Mudanças - Aulas teóricas terão o acréscimo de 15 horas/aula e aulas práticas de cinco horas

observa que apesar das medidas serem energéticas, precisam ser tomadas outras soluções que venham satisfazer os valores educativos.

“A lei 265 que é anexada ao código de trânsito, diz sobre a formação teórico-técnica do processo de habilitação de condutores de veículos como atividade extracurricular no ensino médio. Eu acredito que será uma das melhores medidas, pois haverá uma preocupação com a qualidade do ensino”,

afirma a educadora.

A aluna Shirley Alves da Silva, de 37 anos, antecipou o processo de habilitação para dirigir pois tem conhecimento das novas exigências que devem encarecer o procedimento para obtenção da CNH. “As medidas são necessárias, estou tirando agora a minha habilitação pelo fator financeiro”, declara.

A candidata à habilitação dá valor ao aprendizado nas auto-escolas. “Aprendi que o

motorista defensor tem que prever antes do acontecimento e agir corretamente antes de acontecer a inclusão, é isso que eu vou procurar fazer quando estiver dirigindo, porque eu tenho amor à minha vida e a do próximo”, comenta Shirley.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Kleber Gutierrez
- Magna Melo



Músicos de Campo Grande utilizam material reciclável e tecnologia para fazer diferentes sons e estilos

Criatividade faz a música

Helton Verão

Inovações no mundo musical são constantes, em instrumentos então muito mais freqüentes. Objetos curiosos e até outros que não se imagina que sejam aproveitáveis acabam fazendo música.

Cano de PVC, pedaços de ferro, cobre, arames, fios de aço, madeiras, tiras de compensados e de borracha, cordas, cordões, garrafa, bambu, tampinhas de garrafa, sementes. O que seria possível construir com esses materiais, que, em sua maioria, vão para o lixo? Por incrível que pareça o educador e artista plástico Júlio Feliz mostra que é possível confeccionar instrumentos musicais a partir de materiais reciclados. Em seu livro “Instrumentos sonoros alternativos: manual de construção e sugestões de utilização”, Feliz traz elementos básicos de acústica, ritmo e melodia, e as ferramentas, máquinas, materiais e técnicas para a construção de instrumentos de sopro, cordas e percussão. “Vivemos em um mundo onde somos bombardeados constantemente pelos sons e a Edu-



Foto: Helton Verão

Diferente - O tradicional violão encostado ao especial Cajon, instrumento que permite variados sons e ritmos aos percussionistas

cação não pode se furtar ao estudo dos fenômenos sonoros, principalmente quando se trata da educação infantil”, explica o mestre Júlio.

Percussão Corporal

É esse o estilo em que trabalha o Grupo “Bojo Malê”. Com a direção musical de Chico Simão, o grupo tem a perspectiva de descobrir e proporcionar maior integração com a percussão. “A intenção é trabalhar a dança e elementos teatrais para

mostrar sua versatilidade ao público”, comenta o diretor Simão. Após algumas mudanças em sua formação, o grupo atualmente conta com 11 integrantes, inclusive um deles Jonas Feliz, filho do Mestre Júlio citado anteriormente, formado por artistas de diversas áreas, como o teatro, circo e diferentes vertentes da música.

De repertório variado, o trabalho do grupo incorpora diversos ritmos da cultura popular, além de composições pró-

prias. Entre os ritmos trabalhados, destacam-se o Maracatu, o Samba, o Funk, entre outros, com a utilização de instrumentos inovadores.

O grupo surpreendeu com a reviravolta e inovação musical que proporcionou ao público sul-mato-grossense, comemorando cinco anos de sua fundação. O grupo se apresentará em um evento no próximo dia 18 de outubro, o evento contará com a participação especial de antigos

integrantes do grupo.

O som do grupo utiliza guitarra e contra-baixo em harmonia com a “cozinha” de tambores e vocais em compasso com todos os estilos, outros instrumentos utilizados nas apresentações são as alfaias (tambor de afinação grave, tocado com baquetas), caixas, gonguês (ferro), abês, ganzás, djembés e dununs (instrumentos milenares africanos).

Eles garantem uma sonoridade única que envolve, diverte e

emociona. Tudo misturado no estilo do Bojo Malê resulta em música nova, tão nova a ponto de deixar o grupo muito à vontade fazendo rock progressivo e funk soul com o auxílio de tambores africanos.

É possível também fazer som utilizando a tecnologia. Uma nova moda vem tomando conta do mundo musical, é a produção e composição eletrônica que surge a partir apenas de alguns cliques. Programas como o Fruity Loops, Ableton, entre outros têm movimentado a rede de computadores e os sites de suporte musical. “Pra quem não tem dinheiro para investir em instrumentos para trabalhar com música, é a opção sem dúvida mais viável”, afirma Pedro Nachif, estudante e produtor musical eletrônico.

Pedro é integrante do grupo “Lemalla” que conta ainda com os integrantes Marco Aurélio Bezerra e Guilherme Gama, eles trabalham com um estilo de Rap de influências da música jamaicana. “É ótimo, pois com um computador mediano e caseiro, conseguimos uma ótima qualidade nas músicas que fazemos, pro baixo custo que temos”, completa o estudante e produtor Pedro.

Fica comprovado que sem tecnologia ou com ela, no mundo musical não existem fronteiras para novos estilos, movimentos e inovações.

Edição de títulos, legendas e fios:

- Ana Maria Assis
- Camila Cruz
- Eliane dos Santos
- Priscilla Peres

Implantação de esgoto gera polêmica em CG

Camila Cruz

Para melhorar o tratamento de esgoto de Campo Grande o projeto Sanear Morena, em parceria com a prefeitura, implantou redes coletoras em mais de 50% da capital. Porém, muitos moradores reclamam do difícil acesso ao tratamento de esgoto pelo alto custo para fazer a conexão com a rede coletora e pela taxa a ser paga todos os meses, o que influencia na renda da sociedade.

Segundo a empresa responsável pelo projeto, Águas

Guariroba, cerca de 70% dos domicílios já realizaram a conexão à rede de esgoto. As taxas de cobrança de água e esgoto são estipuladas pelo poder concedente (prefeitura de Campo Grande) e a empresa só cumpre o contrato de prestação de serviço, assinado em outubro de 2000.

Para a Assessoria de Imprensa da Águas Guariroba, a empresa tenta aprimorar o relacionamento com seus clientes. Diariamente equipes da empresa percorrem os bairros que receberam a rede coletora de esgoto, abordando a população e explicando os benefícios do esgoto tratado para a saúde, conservação do meio ambiente e para valorização dos imóveis.

Moradores que fizeram a ligação reclamam que o bene-

fício é necessário, mas é caro. “A taxa mensal da rede de esgoto vem proporcional com o consumo de água. Minha conta quase dobrou depois que fiz a ligação, isso preocupa, apesar de saber todos os benefícios que a rede oferece”, explicou a dona de casa, Maria Luiza Rodrigues, de 54 anos, moradora das Moreninhas.

Para o economista Thales de Souza Campos, o que tem maior importância nesse processo de implantação de redes coletoras e tratamento de esgoto são os benefícios que o projeto trará para a cidade, que já foi uma das piores capitais em saneamento básico. “Com certeza a alta taxa de rede de esgoto na conta de água (hoje equivalente a 70%) vai ser isento ou ser cri-



Foto: Arquivo Águas Guariroba

Rede de esgoto - Tratamento traz benefícios mas ainda é inacessível a grande parte da população

ado um programa para diminuir essas taxas, porém isso será uma decisão do poder legislativo baseado no código de obra e no código do plano diretor de Campo Grande. A partir daí, provavelmente, quem não fizer a ligação es-

tará sujeito a punições”.

A vendedora Neide Maria da Silva, de 52 anos mora no Bairro Bandeirantes onde a rede de esgoto ficou pronta há cerca de um ano. “Não fiz a ligação ainda por que, primeiro que é

caro para realizar a obra e ainda virá uma taxa alta de esgoto adicionada na minha conta de água. Mesmo sendo consciente do grande benefício, fica inacessível para mim por enquanto”, contou a moradora.

OCORRÊNCIA

Falta de segurança surpreende cidadã

Luciana Brazil

Ser surpreendido por atos violentos tem se tornado comum em Campo Grande. Com o crescimento da Capital, as ocorrências não têm hora nem lugar. Mas quem imagina que poderá ser atacado no estacionamento de um shopping? Um lugar que acreditamos ser seguro.

A estudante Noemi Satie Kurashige,

de 20 anos, saía do Shopping Campo Grande, no dia 30 de agosto, às 20h e 30min, com sua mãe Elizabeth, quando foram atacadas por um homem no estacionamento.

A estudante disse que o homem se aproximou tão de repente que elas nem puderam perceber. “Nós fomos ao Shopping fazer um lanche, pois estávamos indo a uma peça de teatro. Depois de lançarmos, fomos para o carro, que estava no estacionamento do Shopping”, lembra.

Elizabeth sentou ao volante e Noemi, no banco do carona e foi assim que tudo

começou. “Ouvi um barulho, como se alguém batesse na lataria, olhei para o lado e vi um homem, que não me deixava fechar a porta, eu empurrava com toda força, mas não conseguia me livrar dele.”

Mãe e filha gritaram desesperadamente por socorro, mas apesar de ser um dia de grande movimento no Shopping, ninguém apareceu, nem mesmo os seguranças do local, segundo a estudante.

O homem, que aparentava ter aproximadamente 35 anos, de acordo com as duas testemunhas, colocava o pé na porta do carro evitando que Noemi a fechasse. “Ele empurrava com força e eu tentava fechar. Em uma dessas vezes ele se desequilibrou e caiu no chão e começou a puxar minha bolsa,”

lembra a estudante.

Depois de alguns minutos e muito desgaste para as duas, um homem que passava de carro parou para ajudar e somente assim o criminoso fugiu. Os seguranças do Shopping vieram logo depois. Sem levar nada, o suposto ladrão foi embora, andando, e vestia camisa social, calça jeans e tênis. Não houve nenhuma pista do homem.

Depois do susto os cuidados ao sair são redobrados por Noemi e Elizabeth. Elas contam como têm feito para se proteger ao sair na rua. “Depois do que aconteceu, eu e minha mãe estamos com bastante medo. Agora evito estacionar o carro muito longe das portas de entradas do Shopping. A gente sempre caminha no Belmar Fidalgo

e quando não tem vaga perto da entrada a gente vai embora.”

A Assessoria de Imprensa do Shopping Campo Grande diz que nenhuma informação a respeito do acontecido pode ser revelada. Assim como outros casos de violência que tenham ocorrido. Nem mesmo os procedimentos de segurança ou o número de funcionários que trabalham neste setor foram revelados.

Para a Polícia Civil este foi um caso raro, pois não há registro de fatos assim, no shopping. O Assessor de Comunicação da Polícia, diz que não é comum e afirma ainda que o maior número de registros relacionados ao Shopping é de extravio de documentos, furto nas lojas e estelionato.

A Educação é a principal arma contra a violência.

educação para a cidadania

Ministério da Educação